

3ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

INSCRIÇÕES:

15/04/2021 A 22/05/2021 >>>>



A VOZ DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Rebeca Brito HIFRAN¹; Larissa Ribeiro de ANDRADE¹; Thais Vale da SILVA¹; Gabrielle Larissa de Souza ALMEIDA¹; Erica Rodrigues da CTUZ¹; Ana Caroline Mendes TAVARES¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor correspondente: rebecahifran@gmail.com

É a voz quem transmite uma palavra, uma mensagem ou sentimento, tanto socialmente como também profissionalmente. A voz é uma das ferramentas de trabalho mais utilizadas pelos docentes, pois é através dela que ele transmite conhecimento aos seus alunos. A performance vocal dos professores favorece a comunicação eficaz dentro de sala de aula além de, contribuir para a altivez do docente e de colaborar para a habilidade de aprender do aluno. No entanto, para os profissionais que utilizam a voz como seu instrumento de trabalho, é de suma importância que a fala seja bem articulada, que a voz seja bem projetada, com boa sonoridade, ritmo e velocidade adequada, transmitindo então, clareza em suas ideias. Os professores estão em uma das classes onde são mais afetadas por problemas e lesões vocais, e várias são as consequências provocadas. Analisar a percepção do docente do ensino superior sobre sua qualidade vocal. Trata-se de um estudo de caráter acadêmico realizado a partir de um questionário estruturado e adaptado de Gasparini e Behlau (2007) que visa a auto percepção vocal dos docentes para captação de informações importantes para o diagnóstico de possíveis alterações vocais, além de orienta-los sobre cuidados, hábitos e atitudes para conservação vocal. O questionário foi introduzido na plataforma de

3ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

INSCRIÇÕES:

15/04/2021 A 22/05/2021 >>>>



Formulários do Google, através de questões objetivas, onde foi disseminado pela internet através das redes sociais durante duas semanas para a coleta de dados. O questionário abordou 24 questões que englobam três fatores: funcional, orgânico e emocional. Mesmo com engajamento dos autores para divulgação do questionário, participaram dessa pesquisa apenas 27 docentes universitários, cujo tempo de docência está entre 2 anos e 17 anos. 71,4% dos participantes são atuantes de rede de ensino privada e 28,6% de rede de ensino pública, com o total de 100% atuando na área de ensino superior. A faixa etária variou entre 28 e 54 anos, de ambos os sexos, prevalecendo o sexo feminino (85,5%). Com relação aos fatores funcionais, verificou-se que, além de ser professor, 71,4% exercem outras atividades vocais como, por exemplo, cantar (16,7%), palestrar (16,7%), ministrar cursos (16,7%) e telemarketing (16,7%), e 28,6% não são praticantes de tais atividades vocais; constatou-se que 100% dos professores fazem uso profissional da voz em mais de um período e 71,4% dos docentes não praticam atividades físicas e nem fazem uso de suplementação para ganho de massa muscular; 57,1% tem o costume de ingerir mais de 2 litros de água por dia, ingerem bebidas alcoólicas 85,7% e não possuem o hábito de fumar. Quanto aos fatores orgânicos, os docentes referiram pigarrear (33,3%), sentem sinais de cansaço vocal (16,7%), ardência (16,7%), tosse (16,7%), voz rouca e seca (28,6%), e percebem variação da voz ao longo do dia (42,9%); 57,1% apresentam infecções respiratórias, rinofaríngeas e/ou alérgicas e 42,9% apresentam distúrbios digestivos; sentem dor, ardência, garganta seca durante e/ou após a fala (71,4%), digestão lenta (16,7%), prisão do ventre (16,7%) e apresentam esforço ao falar (57,1%). Por fim, com relação aos fatores emocionais, verificamos que nenhum docente fica tenso por causa do seu tipo de voz, porém, às vezes ficam chateados com a qualidade da sua voz (28,6%), irritam-se quando pedem para repetir o que falou (14,3%) e sentem vergonha de sua voz (14,3%). Sentem-se em desvantagem profissional quanto a sua voz (14,3%). Diante dos resultados obtidos, visando à

3ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS

INSCRIÇÕES:

15/04/2021 A 22/05/2021 >>>>



importância da promoção da saúde vocal do docente universitário, foi elaborado um E-book informativo denominado “A voz do professor universitário” destinado aos participantes que disponibilizaram seu endereço de e-mail durante a realização da pesquisa. Podemos concluir que a auto percepção das alterações vocais, como em qualquer outro problema de saúde específico, é um fator difícil de ser mensurado e de grande relevância para o processo de intervenção fonoaudiológica. Por serem profissionais que utilizam bastante a voz para trabalhar, os docentes desta pesquisa são bastante afetados por problemas vocais, muitas vezes exercendo também atividades como cantar, palestrar e ministrar cursos, favorecendo ao surgimento de sinais e sintomas de alterações vocais como: pigarro, sinais de cansaço, ardência, tosse, voz rouca e seca. A orientação e conscientização sobre o uso correto da voz são fundamentais para a mudança de hábitos nocivos e para prevenir possíveis alterações vocais.

PALAVRAS-CHAVE: Voz Docente; Saúde Vocal; Abuso Vocal.